

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE ADOTADAS POR EMPRESAS INDUSTRIAIS

NALINE TRES

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ- UNOCHAPECÓ

SILVANA DALMUTT KRUGER

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ- UNOCHAPECÓ

ANTONIO ZANIN

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ- UNOCHAPECÓ

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE ADOTADAS POR EMPRESAS INDUSTRIAIS

1 Introdução

As organizações se tornam sustentáveis à medida que além da visão de obtenção de ganho econômico, se preocupam com os impactos ambientais e sociais gerados pelas atividades que desenvolvem (Veber; Oliveira, Estivaleta e Kneipp, 2016). O tripé da sustentabilidade engloba os pilares econômico, social e ambiental, de modo que a organização possa crescer e se desenvolver levando em consideração tais aspectos no contexto da sua atuação (Elkington, 2015). De acordo com Kocollari (2015), a responsabilidade social corporativa posiciona as organizações perante seus *stakeholders*, exigindo conduta organizacional ética e transparente.

A responsabilidade social corporativa (RSC) é um compromisso da empresa com as partes interessadas, no que diz respeito às questões éticas, contribuindo para o desenvolvimento econômico, sem deixar de lado os aspectos ambientais e sociais (Mior, 2001). As práticas de RSC são atitudes responsáveis praticadas pelas organizações perante seus *stakeholders*, tanto internos (colaboradores) quanto externos (clientes, fornecedores, meio ambiente e sociedade em geral) (Blasi, Caporin, & Fontini, 2018). Martinez-Conesa, Soto-Acosta e Palacios-Manzano (2017), destacam que a RSC se vincula com práticas sustentáveis atreladas às estratégias do negócio considerando os aspectos da sustentabilidade no âmbito econômico, social e ambiental.

Para Choi, Kwak e Choe (2010) a RSC vai além das obrigações da empresa. Nesse sentido, além da geração de valor econômico é necessário a empresa buscar formas de engajamento com seus *stakeholders* para promover iniciativas sociais e ambientais (Freeman, & Phillips, 2002). Entidades que atuam com RSC possuem vantagens competitivas diante de seus concorrentes (Kruger, Pfitscher, Uhlmann, & Petri, 2013). Desse modo, torna-se necessário mensurar os impactos econômicos, sociais e ambientais para dar suporte na criação de estratégias e melhorar o relacionamento com as partes interessadas (De Camargo, Zanin, Mazzioni, Moura & Afonso, 2018; Zanin et al. 2020) assim como alinhar as estratégias do negócio aos processos responsáveis no intuito de criar soluções para a redução dos impactos gerados pelas atividades empresariais (Lopes, & Pacagnan, 2014).

Neste contexto, a problemática da pesquisa visa responder: Qual a eficiência de práticas de sustentabilidade das empresas industriais da região de Chapecó-SC. Com o objetivo de verificar a eficiência de práticas de sustentabilidade das empresas industriais da região de Chapecó-SC.

Justifica-se a relevância do estudo ponderando a análise do ambiente empresarial, conforme Kruger, Zanella, Barichello e Petri (2018), muitas vezes os objetivos organizacionais estão focados apenas no enfoque do desempenho econômico-financeiro, descaracterizando o equilíbrio entre as variáveis ambiental, social e econômico-financeira, preconizado pela sustentabilidade. Kruger e Petri (2019), questionam a efetividade das medidas e dos avanços efetivos em prol do desenvolvimento sustentável, evidenciando a demanda de estudos voltados à análise das ações e práticas das entidades no âmbito da sustentabilidade.

Ainda, justifica-se a relevância do estudo à medida em que proporciona as percepções de gestores de pequenas, médias e grandes empresas. Para Campos, Andrade, Estivaleta, Costa e Stefanan (2015), a sustentabilidade e as práticas de responsabilidade social corporativa ainda estão atreladas a grandes empresas, porém faz-se necessário estudos relacionados aos pequenos e médios empreendimentos, tendo em vista a relevância destas organizações no contexto econômico, social e ambiental.

2 Aspectos da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social Corporativa

A sustentabilidade pode ser definida como uma abordagem que engloba questões econômicas, sociais e ambientais, de forma equilibrada e com visão de longo prazo, desse modo, em prol também das gerações futuras, assim como a suas partes interessadas (*stakeholders*) (Lange, Bush, & Delgado-Ceballos, 2012). De acordo com Elkington (2015), o tripé da sustentabilidade que engloba os pilares econômico, social e ambiental sugere que a organização possa se desenvolver e crescer economicamente, sem esquecer do tripé da sustentabilidade, e que ela se comprometa em exercer de forma responsável suas atividades. Nesse sentido, o sucesso de uma organização depende de como ela se relaciona com o meio em que está inserida, e como se relaciona com clientes, fornecedores, comunidade, que podem influenciar no desempenho de suas atividades (Freeman, & Phillips, 2002).

Desse modo, a geração de valor econômico torna-se insuficiente, pois se faz necessário pensar também nos efeitos sociais das ações das organizações (Freeman, & Phillips, 2002). As discussões acerca da sustentabilidade têm ganhado amplitude nas últimas décadas, devido aos impactos ambientais e problemas sociais que passaram a ser notáveis. Dessa forma, discutir sobre o como atingir um desenvolvimento sustentável tornou-se relevante para traçar estratégias sobre como as organizações também podem contribuir com a premissa de disseminar e colocar em prática o tripé da sustentabilidade (Veber *et al.*, 2016; Zanin, Dal Magro, Mazzioni & Afonso, 2020).

Para Carroll (1979) a RSC envolve as expectativas que a sociedade tem perante as organizações no que tange as perspectivas econômicas, sociais e ambientais. Num conceito atual, Carroll (2015) conceitua a RSC como ações que não estão previstas em lei, mas a empresa se propõe a realizar, pois envolvem as partes interessadas. Dessa forma, além de cumprir com os padrões éticos e legais, a empresa desenvolve ações que visam melhorar a comunidade de forma voluntária, motivadas pelo desejo de envolver-se nessas causas. Tal envolvimento muitas vezes dá-se pelo fato de os próprios consumidores, investidores e demais partes interessadas esperarem que a empresa se engaje em estratégias que envolvem a comunidade onde ela está inserida, motivando uma pressão de fora para dentro da organização (Carroll, 2015).

A discussão acerca da RSC de acordo com Wang, Tong, Takeuchi e George (2016), iniciou-se na década de 1960 e desde então vem crescendo tanto no meio corporativo como no meio acadêmico, com objetivo de compreender os meios pelos quais as empresas promovem estratégias de engajamento com *stakeholders* que vão além da geração de valor econômico. A responsabilidade socioambiental diz respeito à implementação de ações que visam beneficiar o meio ambiente e comunidade no qual a organização está inserida. Projetos que envolvem a comunidade local, campanhas de redução de resíduos, reutilização de materiais, são formas de promover não só o desenvolvimento econômico, mas também o lado social e ambiental da empresa (García-Granero, Piedra-Muñoz, & Galeano-Gomez, 2018, Di Domenico, Mazzioni, Gubiani, Kronbauer, & Vilani, 2015).

Do mesmo modo, a RSC busca melhorar o relacionamento das organizações com seus *stakeholders* de maneira efetiva, preocupando-se e criando formas de promover a inclusão social assim como otimizar seus recursos em detrimento do meio ambiente (Kopnina, 2017). O desenvolvimento de estratégias que promovam a RSC vai além dos limites da organização, pois a pressão de agentes externos para adoção de melhores práticas e otimização de recursos também impacta as ações da empresa (Kopnina, 2017).

Bénabou e Tirole (2009) identificam três visões acerca da RSC: a visão 1 diz respeito a aplicar a RSC em uma perspectiva de longo prazo, fortalecendo a posição de mercado por meio da adoção de práticas responsáveis e utilizando-se da RSC para evitar problemas futuros que poderiam ser advindos de suas atividades. A visão 2 refere-se a adotar um comportamento

social responsável com a filantropia por meio de demandas vindas das partes interessadas, apoiando causas com o fornecimento de bens ou serviços a quem necessita com mais eficiência devido à expertise da empresa no setor em que atua. A visão 3 se refere à filantropia, mas esta advinda de dentro da empresa, no qual a própria organização tem o interesse de ajudar em causas que envolvem as partes interessadas, como forma de se engajar à comunidade local, destinando recursos para o desenvolvimento das ações.

No estudo de Irigaray, Vergar e Araujo (2017) os autores investigaram a percepção das organizações sobre o conceito de RSC. Percebe-se que as empresas auto denomina-se como “agentes transformadores”, tendo a RSC envolvida às suas estratégias e compondo os valores da empresa. Contudo, não há um alinhamento sobre o conceito de RSC nas empresas, tornando-o amplo e por muitas vezes apresentado com pouca clareza e entendimento.

As pesquisas na área de sustentabilidade também têm crescido no ambiente empresarial como forma de entender como as empresas estão adotando a sustentabilidade em seus negócios e que iniciativas estão sendo promovidas (Albanio, & Tatsch, 2016; De Camargo *et al.*, 2018; Kneipp, Gomes, Bichueti, Muller, & Motke, 2018; Eccles, Ioannou, & Serafeim, 2018).

O estudo de Veber *et al.* (2016) analisou a percepção dos gestores de uma cooperativa de saúde quanto às dimensões da sustentabilidade. Os resultados demonstraram que a sustentabilidade está presente na cooperativa, porém em relação à dimensão social alguns aspectos ainda precisam evoluir dentro da organização, como a implementação de novas práticas em relação à dimensão ambiental, que também pode contribuir para o desenvolvimento de melhores práticas na cooperativa, além de propor o engajamento da comunidade e inseri-los no contexto sustentável.

Albanio e Tatsch (2016), analisaram a percepção de agentes das empresas do setor calçadista no Rio Grande do Sul, os resultados apontam que os respondentes têm conhecimento acerca da sustentabilidade, porém as práticas ainda não são amplamente implementadas na empresa. Indicam que a sustentabilidade inserida no ambiente empresarial ainda é um tema novo para muitas empresas, mas pôr em prática a sustentabilidade pode tornar a empresa mais competitiva em um mercado em que as pressões sociais pela busca de práticas sustentáveis dentro das organizações, também têm feito empresas a implantar iniciativas que reduzam o impacto ambiental e também pela efetividade dos pilares econômicos e sociais.

O estudo de De Camargo *et al.* (2018) discute a aplicação de um sistema de indicadores de sustentabilidade na indústria de suínos no estado de Santa Catarina. Os resultados indicam que as granjas de suínos analisadas podem ser classificadas como “em busca de sustentabilidade” exceto para a dimensão social, no qual o estudo aponta que esta dimensão é dada como “insustentável”. Dessa forma, os resultados propõem a necessidade de implementar medidas corretivas como forma de atingir as três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental. Com a identificação e o monitoramento dos problemas no âmbito das práticas sustentáveis, torna-se possível implementar estratégias para mitigar os impactos e melhorar o nível de sustentabilidade.

Kneipp *et al.* (2018), analisaram empresas brasileiras do ramo industrial para caracterizar o perfil de gestão quanto à inovação sustentável, de modo que os resultados indicam que a estratégia e a inovação estão ligadas à gestão sustentável das empresas pesquisadas, que promovem ações para mitigar impactos de suas atividades, como reduzir o consumo de recursos e reciclagem de resíduos, engajamento com a comunidade, e o desenvolvimento de práticas sustentáveis ligadas aos processos e produtos.

A pesquisa de Eccles *et al.* (2018), analisou 180 empresas norte americanas para identificar a adoção de práticas voluntárias de sustentabilidade. Para o estudo os autores dividiram as empresas em dois grupos: empresas com alta sustentabilidade e empresas com

baixa sustentabilidade. Nas empresas que possuem alta sustentabilidade, percebe-se que o incentivo destas práticas vem do próprio conselho e demais partes interessadas que entendem que elas são benéficas, inclusive no longo prazo, enquanto as empresas com baixa sustentabilidade esperam pelo governo ou leis postular ações corretivas para suas atividades.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, levantamento ou *survey* e de abordagem quantitativa, tendo como população indústrias do município de Chapecó, Santa Catarina. O questionário de pesquisa foi aplicado aos gestores (proprietários, sócios, gerentes ou responsáveis de unidades) de indústrias de Chapecó, por meio de um conjunto de questões fechadas e escala *Likert* de 5 pontos, sendo 1 para Discordo Totalmente e 5 para Concordo Totalmente. A Tabela 1 demonstra a amostra da pesquisa:

Tabela 1 – População da pesquisa

Indústrias de Chapecó	Quantidade	Saldo
Empresas do setor industrial (população)	288	288
Fazem parte do mesmo grupo econômico	3	285
Total de respostas obtidas	66	66
Amostra de questionários válidos	63	63

Fonte: Elaborado pelos autores.

O questionário foi dividido em 4 blocos. Inicialmente um bloco de caracterização dos respondentes, contendo perguntas sobre o cargo do respondente, tempo de trabalho na empresa, escolaridade e tempo de atividade da empresa. Posteriormente, as perguntas foram divididas em três blocos: Dimensão Econômica (9 questões), Dimensão Social (8 questões) e Dimensão Ambiental (6 questões), conforme apresenta-se no Quadro 1.

Quadro 1: Construto da pesquisa

Dimensão Econômica		
DES1 Fornecedor responsável	Na contratação de um fornecedor, além de exigir uma boa proposta comercial (qualidade, preço e prazo), a empresa também avalia a existência de práticas de responsabilidade socioambiental.	Kneipp <i>et al.</i> (2018)
DES2 Prática redução água	A empresa pratica em suas dependências ações para a redução do consumo de água (como instalação de torneiras com fechamento automático e de descargas com vazão reduzida ou aproveitamento da água da chuva para as atividades de limpeza e manutenção).	Kneipp <i>et al.</i> (2018)
DES3 Prática redução energia	A empresa pratica em suas dependências ações para a redução do consumo de energia.	García-Granero <i>et al.</i> (2018)
DES4 Prática redução matéria-prima	A empresa pratica em suas dependências ações para a redução do consumo de matérias-primas.	García-Granero <i>et al.</i> (2018)
DES5 Prática economia papel	A empresa procura implementar em suas atividades ações de economia do papel (como a utilização da frente e do verso das folhas).	Kneipp <i>et al.</i> (2018)
DES6 Medida melhor qualidade	A empresa tem adotado medidas para melhorar a qualidade dos bens e/ou serviços oferecidos.	García-Granero <i>et al.</i> (2018)
DES7 Ampliar variedade produtos	A empresa tem buscado ampliar a gama de bens e/ou serviços ofertados.	Kneipp <i>et al.</i> (2018)
DES8 Ampliar oferta produtos	A empresa tem adotado medidas para ampliar a oferta de produtos/serviços.	Kneipp <i>et al.</i> (2018)
DES9 Ampliar valor adicionado	A empresa tem adotado medidas para ampliar o valor adicionado sobre os produtos/serviços ofertados.	Dangelico e Pontrandolfo (2015)
Dimensão Social		

DSS1 Documentos parâmetro partes interessadas	A empresa possui um documento formal que esclarece os parâmetros incentivados nas suas relações com as partes interessadas.	Kneipp <i>et al.</i> (2018), Eccles <i>et al.</i> (2014)
DSS2 Envolve partes interessadas documento	A empresa procura envolver suas partes interessadas (colaboradores, clientes, fornecedores, comunidade e diretoria) na elaboração e revisão desse documento.	Kneipp <i>et al.</i> (2018), Eccles <i>et al.</i> (2014)
DSS3 Ambiente agradável seguro	A empresa se preocupa em oferecer a seus colaboradores um ambiente físico agradável e seguro. Por exemplo: orienta os colaboradores quanto aos cuidados com a postura corporal durante as atividades profissionais.	Kneipp <i>et al.</i> (2018)
DSS4 Dependências acessibilidade	As dependências da empresa contam com recursos para facilitar o deslocamento e a convivência de pessoas com deficiência (como rampas, avisos de segurança em braile, linguagem de sinais, etc.).	Kneipp <i>et al.</i> (2018)
DSS5 Valoriza diversidade	A empresa valoriza a diversidade, não utilizando práticas discriminatórias em relação à gênero, à raça, à orientação sexual, à idade e a crenças religiosas ou políticas dos candidatos, bem como a pessoas com deficiência na seleção de pessoal.	Kneipp <i>et al.</i> (2018)
DSS6 Desenvolve comunidade	A empresa considera importante e aplica ações para fins de desenvolvimento da comunidade local por meio da geração de trabalho e renda, bem como medidas para reduzir a pobreza e aumentar a inclusão perante a sociedade.	Kneipp <i>et al.</i> (2018)
DSS7 Incentiva trabalho voluntário	A empresa incentiva o trabalho voluntário de seus colaboradores na comunidade e reconhece a importância do trabalho voluntário de seus colaboradores, divulgando-o por meio de murais, jornal interno ou jornal local.	Kneipp <i>et al.</i> (2018)
DSS8 Comunicação incentiva práticas	Em sua comunicação (contratos publicitários e mídia), a empresa incentiva e educa seus consumidores a adotar atitudes conscientes e responsáveis de consumo (como o descarte adequado de embalagens, por exemplo).	Kneipp <i>et al.</i> (2018)
Dimensão Ambiental		
DAS1 Avalia atividades relatório	A empresa conhece, entende e avalia os impactos de suas atividades sobre o meio ambiente (como emissão de poluentes e alto consumo de energia, de água e de combustível), mantendo indicadores e relatórios para medi-los e acompanhá-los.	Kneipp <i>et al.</i> (2018), Eccles <i>et al.</i> (2014)
DAS2 Processo reduz danos	A empresa procura utilizar em seus processos, materiais que possam reduzir danos ao meio ambiente. Por exemplo: procura controlar e reduzir a poluição sonora, visual e do ar, causadas por seus processos.	Kneipp <i>et al.</i> (2018)
DAS3 Parceria retorno descartável	A empresa discute parcerias com fornecedores, visando o retorno de materiais descartados (como produtos vencidos, pilhas, baterias, pneus usados e lâmpadas usadas, embalagens, etc.) ao fabricante.	Kneipp <i>et al.</i> (2018)
DAS4 Preservação meio ambiente	A empresa procura implementar em suas dependências e em suas atividades ações que visam preservar o meio ambiente, por exemplo: coleta seletiva de lixo, com recipientes identificados para papel, vidro, metal, plástico e material orgânico.	Kneipp <i>et al.</i> (2018)
DAS5 Descarte adequado de resíduos	A empresa pratica em suas dependências ações como destinação final adequada para resíduos que necessitam de tratamento específico, como pilhas, baterias, óleos, pneus e lixo hospitalar.	Kneipp <i>et al.</i> (2018)
DAS6 Educação ambiental partes	A empresa promove a educação ambiental para os colaboradores, seus familiares e para a comunidade, como forma efetiva de reduzir os impactos ambientais.	Kneipp <i>et al.</i> (2018)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a coleta de dados, a técnica utilizada de análise dos dados foi a de entropia informacional. A entropia informacional, conforme Beuren, Cunha, Theiss e Cordeiro (2013, p.71), “permite conhecer o elemento que transmite maior informação, que é aquele que demonstra maior dispersão no grupo, maior peso, indicando opiniões diferentes”. Desse modo, conforme Beuren *et al.* (2013) “a entropia da informação refere-se à medida de dispersão de

dados. Dados com ampla distribuição de probabilidade, o valor da entropia será baixo, enquanto dados com distribuição estreita e em picos, o valor da entropia será elevado”.

Para realizar o ranqueamento das empresas, foi utilizado o método TOPSIS, o qual atribui determinado *score* ao conjunto de informações, que segundo Gollo e Silva (2015, p. 49) “quanto menor for a distância entre a observação e o ponto ideal para aquele conjunto de informações, maior será o *score*. Por outro lado, quanto mais próximo do ponto não ideal, também conhecido como anti-ideal, menor será o *score* daquela observação”.

A análise permite identificar a classificação geral das 63 empresas da amostra em relação ao desempenho em sustentabilidade e o ranking individual do desempenho econômico-financeiro, social e ambiental, possibilitando observar que a classificação individual das empresas e as variações entre as três dimensões da sustentabilidade em relação as demais empresas da amostra.

4 Análise e Interpretação dos Resultados

Nesta seção serão analisados os dados que caracterizam os respondentes, a estatística descritiva dos dados obtidos e a entropia das questões aplicadas.

4.1 Análise descritiva da caracterização dos respondentes

Na Tabela 1 observa-se a identificação dos gestores respondentes, considerando o cargo, tempo de trabalho na empresa e a escolaridade, bem como a idade da empresa ou seu tempo de atuação.

Tabela 1 – Caracterização dos respondentes e idade da empresa que atuam

Cargo	Frequência absoluta	Percentual	Acumulado
Sócio/Proprietário	28	44,44	44,44
Diretor/ Gerente	7	11,12	55,56
Responsável por setor/ unidade	28	44,44	100
Total	63	100	-
Tempo de trabalho na empresa (anos)	Frequência absoluta	Percentual	Acumulado
Até 5 anos	19	30,16	30,16
6 a 10	22	34,92	65,08
11 a 15	6	9,53	74,61
16 a 20	5	7,93	82,54
Mais de 20 anos	11	17,46	100,0
Total	63	100	-
Nível de escolaridade	Frequência absoluta	Percentual	Acumulado
Mestrado	3	4,76	4,76
Especialização	9	14,29	19,05
Ensino Superior Completo	20	31,74	50,79
Ensino Superior Incompleto	13	20,63	71,42
Ensino Médio Completo	13	20,63	92,05
Ensino Médio Incompleto	5	7,95	100,0
Total	63	100	-
Tempo de atividade da empresa (anos)	Frequência absoluta	Percentual	Acumulado
Até 5 anos	12	19,04	19,04
6 a 10	11	17,46	36,50
11 a 15	8	12,70	49,20
16 a 20	5	7,93	57,14
Mais de 20 anos	27	42,86	100,0
Total	63	100	-

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 1 contempla da caracterização dos respondentes e o tempo de atividade da empresa. Inicialmente a tabela demonstra que a maior parte dos respondentes são sócio/proprietários da empresa (44,44%) e/ou responsáveis por setor/unidade (44,44%). Ou

seja, são pessoas que estão em cargos que exigem um conhecimento geral das estratégias e ações da empresa.

Em relação ao tempo de trabalho na empresa, a maioria dos respondentes (34,92%) têm entre 6 a 10 anos de trabalho na empresa, o que é um tempo considerável para que se adquira conhecimento acerca dos processos e particularidades da organização. Em seguida os respondentes com até 5 anos de tempo de empresa representam 30,16% da amostra da empresa.

Em relação à escolaridade, pode-se observar que a maior parte dos respondentes (31,74%) possuem ensino superior completo e que 9 respondentes (14,29%) possuem especialização.

4.2 Análise da Entropia

Após aplicação do questionário de pesquisa, as respostas obtidas foram organizadas em Tabelas. A Tabela 2 evidencia a entropia e o peso em relação ao desempenho econômico conforme respostas obtidas para cada questionamento.

A partir da análise da entropia, observa-se que a questão 2 (DES2), prática da redução do consumo de água, apresentou o maior peso 0,26127, demonstrando uma maior entropia entre os respondentes, sendo de 0,97345. Dessa forma, verifica-se que a redução no consumo de água é uma prática que gerou discordância entre as empresas analisadas, o que indica ser uma prática que não é utilizada pela maioria das empresas, pois há dispersão nas respostas observadas pela entropia. Em relação à contratação de fornecedores responsáveis, também pode ser verificado uma entropia alta de 0,97907 e um peso de 0,20598, mostrando também maior entropia entre os respondentes, ou seja: a prática de contratar fornecedores alinhados com as práticas de responsabilidade socioambiental não é comum nas empresas analisadas, pois a alta entropia demonstra a discordância nas respostas da amostra analisada.

Tabela 2: Desempenho Econômico Sustentável

Variáveis de desempenho econômico	N	Mínimo	Máximo	Média	DP.	Entropia	Peso
DES1_Fornecedor_responsavel	63	1,00	5,00	3,317	1,317	0,97907	0,20598
DES2_Prática_reducao_agua	63	1,00	5,00	3,190	1,435	0,97345	0,26127
DES3_Prática_reducao_energia	63	1,00	5,00	3,651	1,207	0,98491	0,14843
DES4_Prática_reduc_mp	63	1,00	5,00	3,905	0,995	0,99163	0,082377
DES5_Prática_economia_papel	63	2,00	5,00	4,381	0,887	0,994631	0,052834
DES6_Medida_melhor_qualidade	63	1,00	5,00	4,349	0,864	0,994473	0,054394
DES7_Ampliar_varied_prod	63	2,00	5,00	4,190	0,820	0,995052	0,048692
DES8_Ampliar_oferta_prod	63	1,00	5,00	4,159	0,901	0,993655	0,062438
DES9_Ampliar_valor_adicionado	63	1,00	5,00	3,937	0,997	0,991509	0,083560
						8,89839	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise da Tabela 2, observa-se que a questão 7 apresentou a menor entropia com 0,995052, no que diz respeito à busca pela ampliação de produtos ofertados. A baixa entropia é gerada pelo fato de os respondentes concordarem que a empresa tem buscado ampliar a gama de bens ofertados. A questão 5 que diz respeito à prática de economia de papel, a qual também apresentou um nível baixo de entropia com 0,994631, demonstrando de modo geral, a utilização de práticas que reduzem o consumo de papel.

A questão 6 que está relacionada com medidas para melhorar a qualidade dos produtos oferecidos, também mostrou uma entropia baixa, com 0,994473. A entropia baixa demonstra que as empresas reconhecem que melhorar a qualidade dos produtos também é uma medida sustentável adotada. A entropia baixa observada na questão 8 com 0,993655, que demonstra que os respondentes concordam no quesito de que a empresa tem adotado medidas para ampliar a oferta de produtos. A questão 4 que se refere à prática de redução de matéria-prima apresenta uma entropia baixa de 0,99163, ou seja: os respondentes concordam de que na empresa são

praticadas ações para a redução no consumo de matérias-primas. A questão 9 verificou se a empresa tem adotado medidas para ampliar o valor adicionado, a qual também gerou uma entropia baixa com 0,991509. Dessa forma, observa-se que as empresas concordam que têm gerado medidas para ampliar o valor adicionado.

Na Tabela 3, estão demonstradas as questões relacionadas ao desempenho social das empresas.

Tabela 3: Desempenho Social Sustentável

Variáveis de desempenho social	N	Mínimo	Máximo	Média	DP.	Entropia	Peso
DSS1_Doc_parametros_partes	63	1,00	5,00	2,841	1,472	0,96651	0,18791
DSS2_Envolve_partes_documento	63	1,00	5,00	2,746	1,379	0,96862	0,17608
DSS3_Ambiente_agradavel_seg	63	1,00	5,00	3,889	1,094	0,98911	0,0610
DSS4_Dependencias_acessib	63	1,00	5,00	3,190	1,446	0,97294	0,15186
DSS5_Valoriza_diversidade	63	3,00	5,00	4,508	0,715	0,9967	0,01799
DSS6_Desenv_comunidade	63	1,00	5,00	3,889	1,165	0,9877	0,06849
DSS7_Incentiva_trab_voluntario	63	1,00	5,00	2,921	1,495	0,9663	0,18868
DSS8_Comunic_incentiva_praticas	63	1,00	5,00	3,365	1,473	0,9736	0,14786
						7,8218	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao pilar social da sustentabilidade, o maior peso pode ser observado na questão 7 com 0,18868, mostrando uma alta entropia sobre o incentivo do trabalho voluntário, demonstrando que tal incentivo não é praticado por todas as empresas pesquisadas. A questão 1 que diz respeito ao documento formal que esclarece os parâmetros incentivados nas suas relações com as partes interessadas, também apresentou alta entropia, ou seja, uma dispersão maior de opiniões entre os respondentes, com um peso de 0,18791, mostrando que tal documento possui baixa adesão nas empresas analisadas.

Também se observa um peso maior na questão 2, com 0,17608, que expõe o envolvimento das partes interessadas na elaboração do documento formal, evidenciando que este item não é praticado pela maioria das empresas, apresentando uma entropia alta devido ao grau de discordância entre os respondentes. A questão 5 apresenta baixa entropia entre os respondentes, com 0,9967, mostrando que as empresas concordam na valorização da diversidade na seleção de seu pessoal. A questão 3, que diz respeito à preocupação das empresas em oferecer um ambiente agradável e seguro, tendo uma entropia baixa de 0,98911, evidenciando que os respondentes concordam que este item é importante no ambiente de trabalho.

Na Tabela 4 são apresentados os dados referentes às questões do pilar ambiental.

Tabela 4: Desempenho Ambiental Sustentável

Variáveis de desempenho ambiental	N	Mínimo	Máximo	Média	DP.	Entropia	Peso
DAS1_Avalia_atividades_relac	63	1,00	5,00	3,651	1,1382	0,98717	0,16025
DAS2_Proc_reduz_danos	63	1,00	5,00	3,810	1,0295	0,99046	0,11918
DAS3_Parceria_retorno_descart	63	1,00	5,00	3,603	1,4090	0,97858	0,26758
DAS4_Preservac_meio_ambiente	63	2,00	5,00	4,270	0,9017	0,99419	0,07253
DAS5_Dest_adequada_residuos	63	1,00	5,00	4,286	1,0384	0,99164	0,10435
DAS6_Educa_ambiental_partes	63	1,00	5,00	3,286	1,3492	0,97790	0,27608
						5,91998	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se o maior peso na questão 6 com 0,27608, mostrando alta entropia entre os respondentes, o que demonstra que estes divergem sobre a percepção de como a empresa promove a educação ambiental para as partes interessadas (colaboradores e seus familiares, comunidade). Contudo, a promoção da educação ambiental às partes interessadas pode auxiliar de forma efetiva na redução de impactos ambientais. Observa-se que a questão 3 também

apresentou uma alta entropia no que diz respeito a parcerias com fornecedores para o retorno de materiais descartados, demonstrando um peso de 0,2675, havendo uma dispersão maior nas respostas. A alta entropia também pode ser observada na questão 1 com 0,98717 e peso de 0,16025, demonstrando baixa concordância entre os respondentes no que diz respeito ao conhecimento, entendimento e avaliação dos impactos de suas atividades no meio ambiente.

A questão 4 que apresentou uma baixa entropia de 0,99419, se refere a implementação nas dependências da empresa assim como em atividades promovidas por elas, ações que visam preservar o meio ambiente. O nível baixo de entropia demonstra que as empresas visam promover a preservação ambiental por meio de iniciativas como a coleta seletiva de lixo.

A Tabela 5 apresenta a análise das respostas em relação ao desempenho sustentável geral, observando a média entre as variáveis econômico-financeira, social e ambiental.

Tabela 5: Entropia entre os grupos das Práticas de Desempenho Sustentável

	N	Mínimo	Máximo	Média	DP.	Entropia	Peso
Média do DES	63	2,33	5,00	3,897	0,611	0,9970	0,18170
Média do DSS	63	1,50	5,00	3,418	0,859	0,9921	0,47755
Média do DAS	63	1,66	5,00	3,817	0,812	0,9943	0,34073
						2,9835	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 5 observa-se a entropia por grupo das práticas de desempenho sustentável. O maior peso é mostrado no grupo Desempenho Social Sustentável, no qual apresenta uma alta entropia de 0,9921 e peso de 0,46755. Isso significa que os respondentes não foram uniformes em suas respostas, demonstrando que a percepção dos gestores em relação ao desempenho social é dispersa entre as empresas da amostra e representa o enfoque com maior fragilidade. Logo, no grupo Desempenho Econômico Sustentável observa-se uma baixa entropia com 0,9970, ou seja, os respondentes foram mais uniformes em suas observações quanto ao desempenho econômico.

Após a análise da entropia em cada bloco de sustentabilidade (econômica, social e ambiental), elaborou-se um ranking das empresas utilizando o sistema TOPSIS, que foram ordenadas pela coluna PDS que engloba as três dimensões da sustentabilidade. Empresas com posições melhores, indicam melhor eficiência das três dimensões de sustentabilidade, conforme observa-se na Tabela 6.

Tabela 6 :TOPSIS da Eficiência das empresas

Posição	Empresa	PDS	Empresa	DES	Empresa	DSS	Empresa	DAS
1°	31	0,97406	8	1,00000	18	1	18	1
2°	26	0,97188	30	1,00000	26	1	26	1
3°	18	0,93173	31	1,00000	31	0,9078	30	1
4°	53	0,90636	40	1,00000	53	0,88138	31	1
5°	8	0,90262	53	0,90264	2	0,84971	40	1
6°	2	0,87882	26	0,88472	45	0,81858	45	1
7°	28	0,8565	22	0,87126	9	0,80434	54	1
8°	40	0,85047	2	0,85961	8	0,80023	53	0,92244
9°	45	0,8134	46	0,83176	46	0,76946	28	0,91729
10°	30	0,80427	28	0,81204	28	0,7468	36	0,90449
11°	51	0,77498	5	0,77680	51	0,73685	24	0,87759
12°	36	0,75617	56	0,76988	12	0,72665	52	0,87513
13°	46	0,75396	9	0,76211	39	0,69417	2	0,85951
14°	14	0,75079	18	0,75429	14	0,68667	15	0,8305
15°	12	0,74894	25	0,74452	55	0,67015	8	0,82146
16°	11	0,74619	37	0,74452	40	0,65569	12	0,81027
17°	15	0,73667	47	0,74425	50	0,65175	14	0,77469
18°	9	0,73315	10	0,72842	30	0,64934	11	0,77331
19°	50	0,72831	14	0,72725	15	0,6446	23	0,76698
20°	52	0,69159	44	0,71951	36	0,59671	33	0,76352

21°	39	0,68889	12	0,71058	62	0,58851	9	0,74612
22°	29	0,67877	17	0,67007	11	0,58196	61	0,74612
23°	44	0,64539	55	0,66260	13	0,58148	63	0,72745
24°	32	0,62871	15	0,65074	32	0,56825	29	0,71594
25°	55	0,62435	58	0,64426	1	0,56284	34	0,70749
26°	48	0,6239	39	0,64361	16	0,55351	25	0,69701
27°	33	0,61491	16	0,63982	33	0,5535	46	0,69701
28°	63	0,60535	32	0,63913	48	0,55334	16	0,68432
29°	16	0,60439	33	0,63443	25	0,5521	51	0,67005
30°	25	0,60439	13	0,62310	61	0,55111	50	0,66291
31°	62	0,59424	51	0,61898	4	0,54271	27	0,66269
32°	38	0,57489	1	0,61128	52	0,53768	44	0,65497
33°	61	0,57047	34	0,60584	29	0,53696	22	0,63437
34°	10	0,56538	59	0,60545	10	0,5348	37	0,62576
35°	27	0,56522	38	0,59374	38	0,5336	56	0,62437
36°	34	0,56189	23	0,59024	44	0,52962	48	0,6042
37°	4	0,55825	11	0,58822	27	0,51529	32	0,59262
38°	22	0,54948	4	0,58560	56	0,4864	39	0,58237
39°	13	0,54919	52	0,58452	63	0,47211	42	0,56633
40°	56	0,53662	24	0,56750	58	0,45275	55	0,54667
41°	23	0,53387	36	0,55111	6	0,4465	1	0,54547
42°	24	0,53282	42	0,54853	23	0,44494	10	0,52975
43°	37	0,51084	29	0,54313	17	0,44275	35	0,52782
44°	54	0,48826	7	0,54203	37	0,43899	41	0,51934
45°	5	0,45834	48	0,53700	41	0,43724	38	0,51664
46°	1	0,45155	63	0,51472	59	0,42464	60	0,50099
47°	58	0,44894	50	0,51192	34	0,41377	13	0,49301
48°	42	0,43602	54	0,51012	24	0,4004	19	0,49301
49°	47	0,42839	62	0,50551	57	0,39871	47	0,47484
50°	41	0,41617	35	0,49635	47	0,38737	7	0,44838
51°	17	0,40843	41	0,49113	5	0,37911	43	0,44595
52°	6	0,39941	60	0,47734	22	0,37881	17	0,4414
53°	59	0,36478	27	0,46528	7	0,30275	62	0,43328
54°	7	0,36434	61	0,46136	3	0,29026	58	0,4059
55°	57	0,33941	43	0,43430	21	0,27976	59	0,39724
56°	35	0,32741	45	0,42627	42	0,27491	21	0,38978
57°	60	0,29007	19	0,41421	20	0,26112	5	0,38665
58°	19	0,2772	20	0,40701	43	0,24442	4	0,38626
59°	43	0,25538	49	0,40377	54	0,21876	49	0,38187
60°	20	0,24479	57	0,39591	49	0,19452	6	0,32428
61°	21	0,21401	21	0,37898	19	0,18346	57	0,30792
62°	49	0,18601	6	0,37786	35	0,12779	20	0,26446
63°	3	0,15084	3	0,30147	60	0,0634	3	0,12872

Legenda: PDS = TOPSIS geral das três dimensões da sustentabilidade; DES = TOPSIS da dimensão econômica; DSS = TOPSIS da dimensão social; DAS = TOPSIS da dimensão ambiental.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 6 que a empresa 31 possui o maior *score* geral, ou seja, melhor desempenho em relação às dimensões da sustentabilidade das empresas analisadas, apenas ficando algumas posições abaixo em relação às práticas de sustentabilidade da dimensão social, mas de modo geral demonstra que esta empresa possui práticas eficientes de sustentabilidade para todas as dimensões. Na sequência observa-se que a empresa 26 está na segunda posição em melhor desempenho das práticas de sustentabilidade. Esta empresa está em posições mais baixas apenas em relação à dimensão econômica, mas possui o *score* mais alto em relação à dimensão ambiental e social. As empresas 18, 53 e 8 também apresentam *scores* altos, o que indica que há forte utilização de práticas de sustentabilidade nestas empresas.

As empresas 3, 49, 21 possuem os menores *scores*, evidenciando que as respostas em relação às práticas sociais, ambientais e econômico-financeiras, estão mais distantes do ideal e em relação às práticas adotadas pelas demais empresas da amostra.

Os resultados corroboram com os achados de Kneipp *et al.* (2018) que também demonstram que as práticas de sustentabilidade estão presentes na implementação de estratégias que incluem as três dimensões da sustentabilidade. No entanto, conforme Veber *et al.* (2016), nem sempre as organizações tratam as práticas de sustentabilidade de forma equilibrada, tendo em vista que seus achados demonstram fragilidades quanto às práticas da dimensão social, propondo assim a melhoria dessas práticas para a organização. Albanio e Tatsch (2016) complementam que as organizações têm conhecimento acerca da sustentabilidade, porém a implementação de práticas sustentáveis ainda gera dúvidas e dificuldades para as organizações.

Nesse sentido, por meio do ranqueamento, verificou-se que por vezes determinada dimensão da sustentabilidade se sobrepõe às demais. De Camargo *et al.* (2018) que também identificou não haver equilíbrio das três dimensões nas práticas de sustentabilidade. Nessa perspectiva, conforme sugere De Camargo *et al.* (2018) se faz necessário a implementação de estratégias a fim de monitorar as ações para que seja possível melhorar o nível de sustentabilidade e alcançar o equilíbrio para as três: econômico, social e ambiental.

5 Considerações Finais

A sustentabilidade empresarial pode estar presente nas empresas por meio de práticas e atitudes responsáveis que podem ser implementadas sob enfoque das três dimensões: econômica, ambiental e social. A implantação de práticas de sustentabilidade nas empresas, busca pela eficiência na utilização de recursos, redução do consumo, além de políticas sociais que podem ser estabelecidas no ambiente empresarial. Nesse sentido, o estudo teve por objetivo analisar a eficiência das práticas de sustentabilidade a partir da percepção dos gestores de indústrias do município de Chapecó, Santa Catarina.

Em relação à dimensão econômica, de modo geral observou-se baixa entropia nas respostas, indicando que as empresas têm se utilizado das práticas que foram elencadas nesta dimensão. Contudo a pergunta DES1 e DES2 que se referem à contratação de fornecedores responsáveis e redução no consumo de água respectivamente, apresentaram alta entropia, o que demonstra uma dispersão maior nas respostas, indicando que não são todas as empresas pesquisadas que se utilizam destas práticas.

Em relação à dimensão social, observou-se uma entropia maior na percepção dos respondentes em relação a esta dimensão. As perguntas DSS1, DSS2 e DSS7 que referem-se ao documento formal que esclarece parâmetros em relação às partes interessadas, participação das partes interessadas na construção deste documento e incentivo ao trabalho voluntário, respectivamente, demonstraram alta entropia informacional, demonstrando uma dispersão maior nas respostas dos gestores, indicando que são práticas não utilizadas por todas as empresas pesquisadas. Pontos positivos na dimensão social podem ser observados em relação às perguntas DSS3 e DSS5 referentes a preocupação da empresa em oferecer um ambiente agradável e seguro e à valorização da diversidade, respectivamente, que apresentaram uma entropia baixa, o que representa um bom desempenho destas práticas nas empresas analisadas.

No que se refere à dimensão ambiental, percebe-se um maior alinhamento entre os respondentes, verificado pela baixa entropia da pergunta DAS4 que se refere a medidas que a empresa implementa para preservação do meio ambiente. A maior dispersão nas respostas, identificada pela alta entropia foi identificada nas perguntas DAS1, DAS3 e DAS6, referente a avaliação e conhecimento das empresas em relação aos impactos ambientais, retorno de materiais descartados e promoção da educação ambiental, respectivamente.

A partir do ranking elaborado utilizando o TOPSIS, verificou-se que existem empresas com altos níveis de desempenho das práticas de sustentabilidade, enquanto percebeu-se que algumas empresas possuem níveis baixos de práticas de sustentabilidade, conforme foi possível

capturar por meio da percepção dos respondentes. Nesse sentido, percebe-se que ainda há um caminho longo a se trilhar no que se refere a implementação de medidas sustentáveis que atinjam as três dimensões: econômica, social e ambiental.

Os achados evidenciam que as empresas pesquisadas têm se utilizado de práticas de sustentabilidade em seus processos, contudo a identificou-se a partir das respostas que as práticas de sustentabilidade não são amplamente utilizadas por todas as empresas, o que demonstra fragilidades quanto à eficiência das práticas de sustentabilidade adotadas nas empresas pesquisadas. O ranqueamento permite identificar que algumas empresas possuem altos níveis de sustentabilidade, contudo as práticas de sustentabilidade não estão implementadas de forma equilibrada, observando as três dimensões. Nesse sentido, sugere-se que estas empresas busquem implementar ações alinhadas, voltadas ao desenvolvimento de práticas que possibilitem o equilíbrio entre as dimensões da sustentabilidade. Ainda, sugere-se que as empresas busquem a implementação de estratégias que agreguem de forma ampla as preocupações com os aspectos econômicos, sociais e ambientais. As empresas que demonstraram baixos níveis de práticas de sustentabilidade, faz-se necessário a implementação de políticas e iniciativas que objetivem a inserção de práticas voltadas para o desenvolvimento sustentável, alinhadas ao contexto dos negócios.

A contribuição da pesquisa para o âmbito acadêmico e da literatura sobre o tema está presente no sentido de identificar como está o uso das práticas de sustentabilidade no contexto do município de Chapecó, em que pesquisas dessa amplitude tem sido pouco realizadas e torna-se importante identificar em que medida as empresas locais estão se preocupando com a implementação de práticas sustentáveis. A pesquisa também irá possibilitar a criação de medidas que possam incentivar e auxiliar estas empresas na promoção de práticas que foram identificadas com baixa utilização pelas empresas da amostra. Espera-se que os achados possam auxiliar a inserção da universidade por meio de programas e ações que beneficiem as partes interessadas.

As conclusões se limitam a amostra pesquisada, não sendo possível generalizar os achados, devido a ser uma pesquisa local, o que pode ser considerado uma limitação. Recomenda-se novos estudos ampliando os setores econômicos e a quantidade de empresas, bem como a percepção de gestores de outros municípios ou regiões.

Referências

- Albanio, L. S., & Tatsch, M. P. (2016). A percepção de empresas do setor calçadista sobre práticas sustentáveis. *Revista Organizações em Contexto*, 12(23), 241-260.
- Choi, J. S., Kwak, Y. M., & Choe, C. (2010). Corporate social responsibility and corporate financial performance: Evidence from Korea. *Australian journal of management*, 35(3), 291-311. <https://doi.org/10.1177/0312896210384681>
- Bénabou, R., & Tirole, J. (2010). Individual and corporate social responsibility. *Economica*, 77(305), 1-19.
- Beuren, I. M., Cunha, P. R., Theiss, V. & Cordeiro, A. (2013). Percepção dos discentes da disciplina de contabilidade introdutória: uma análise por meio da entropia informacional em diferentes cursos de graduação. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 7 (19), 71-85. <https://doi.org/10.11606/rco.v7i19.62890>

- Blasi, S., Caporin, M., & Fontini, F. (2018). A multidimensional analysis of the relationship between corporate social responsibility and firms' economic performance. *Ecological Economics*, 147, 218-229. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2018.01.014>
- Carroll, A. B. (2015). Corporate social responsibility: The centerpiece of competing and complementary frameworks. *Organizational Dynamics*, 44(2), 87–96. <https://doi.org/10.1016/j.orgdyn.2015.02.002>
- Campos, S. A. P., de Andrade, T., Estivaleta, V. D. F. B., Costa, V. F., & Stefanan, A. A. (2015). Práticas de responsabilidade social corporativa e gestão de pessoas no contexto brasileiro: uma análise das empresas modelo em sustentabilidade e melhores para trabalhar. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, 8(2), 184-201.
- Dangelico, R. M., & Pontrandolfo, P. (2015). Being ‘green and competitive’: The impact of environmental actions and collaborations on firm performance. *Business Strategy and the Environment*, 24(6), 413-430.
- De Camargo, T. C., Zanin, A., Mazzioni, S., De Moura, G. D., & Afonso, P. S. L. P. (2018). Sustainability indicators in the swine industry of the Brazilian State of Santa Catarina. *Environment, Development and Sustainability*, v. 20, p. 1-19.
- Di Domenico, D., Mazzioni, S., Gubiani, C. A., Kronbauer, N. B., & Vilani, L. Práticas de responsabilidade socioambiental nas empresas de capital aberto de Santa Catarina listadas na BM&FBovespa. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 14, n. 42, p. 70-84, 2015.
- Eccles, R. G., Ioannou, I., & Serafeim, G. (2014). The impact of corporate sustainability on organizational processes and performance. *Management Science*, 60(11), 2835-2857.
- Elkington, J. (2012). A teoria dos três pilares – Triple bottom line. In: Elkington, J. *Sustentabilidade, canibais com garfo e faca*. (p.107-137) São Paulo: M. Books.
- Freeman, R. E., & Phillips, R. A. (2002). Stakeholder theory: A libertarian defense. *Business ethics quarterly*, 12(3), 331-349. <https://doi.org/10.2307/3858020>
- García-Granero, E. M., Piedra-Muñoz, L., & Galdeano-Gómez, E. (2018). Eco-innovation measurement: A review of firm performance indicators. *Journal of cleaner production*, 191, 304-317.
- Gollo, V., & da Silva, T. P. (2015). Eficiência no Desempenho Econômico-Financeiro de Cooperativas de Crédito Brasileiras. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 9(25), 43-55. <https://doi.org/10.11606/rco.v9i25.88099>
- Irigaray, H. A. R., Vergara, S. C., & Araujo, R. G. (2017). Responsabilidade Social Corporativa: o que revelam os relatórios sociais das empresas. *Organizações & Sociedade*, 24(80), 73-88. <https://doi.org/10.1590/1984-9230804>

- Kneipp, J. M., Gomes, C. M., Bichueti, R. S., de Oliveira Müller, L., & Motke, F. D. (2018). Gestão estratégica da inovação sustentável: um estudo de caso em empresas industriais brasileiras. *Revista Organizações em Contexto*, 14(27), 131-185.
- Kocollari, U. (2015). *Contabilidade e controle: prestação de contas aos stakeholders*. In: Laasch, O.; Conaway, R. N. Fundamentos da gestão responsável, 422-470. São Paulo: Cengage Learning.
- Kopnina, H. (2017). Sustainability: new strategic thinking for business. *Environment, Development and Sustainability*, 19(1), 27-43.
- Kruger, S., & Petri, S. (2019). Avaliação da sustentabilidade da produção suinícola sob o enfoque das externalidades. *Revista Universo Contábil*, 14(2), 137-161. <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.2018215>.
- Kruger, S. D., Pfitscher, E. D., Uhlmann, V. O., & Petri, S. M. Sustentabilidade Ambiental: estudo em uma Instituição de Ensino Catarinense. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 8, n. 1, p. 98-112, 2013.
- Kruger, S., Zanella, C., Barichello, R., & Petri, S. (2018). Sustentabilidade: uma abordagem acerca das percepções dos acadêmicos de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, 11(3), 86-104. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n3p86>
- Lange, D. E., Busch, T., & Delgado-Ceballos, J. (2012). Sustaining sustainability in organizations. *Journal of Business Ethics*, 110(2), 151-156. <https://doi.org/10.1007/s10551-012-1425-0>
- Lopes, V. N., & Pacagnan, M. N. (2014). Marketing verde e práticas socioambientais nas indústrias do Paraná. *Revista de Administração*, 49(1), 116-128. <https://doi.org/10.5700/rausp1135>
- Martinez-Conesa, I., Soto-Acosta, P., & Palacios-Manzano, M. (2017). Corporate social responsibility and its effect on innovation and firm performance: An empirical research in SMEs. *Journal of cleaner production*, 142, 2374-2383. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.11.038>
- Moir, L. (2001). What do we mean by corporate social responsibility?. *Corporate Governance: The international journal of business in society*, 1(2) <https://doi.org/10.1108/EUM0000000005486>
- Veber, C., Lengler, L., De Oliveira, J. M., Estivaleta, V. D. F. B., & Kneipp, J. M. (2016). A percepção dos gestores sobre as dimensões da sustentabilidade. *Revista Sociais e Humanas*, v. 29(03). <https://doi.org/10.5902/2317175823165>
- Zanin A., Dal Magro C.B., Mazzioni S., & Afonso P. (2020) Triple Bottom Line Analysis in an Agribusiness Supply Chain. In: Anisic Z., Lalic B., Gracanin D. (eds) Proceedings on 25th International Joint Conference on Industrial Engineering and

Operations Management – IJCIEOM. IJCIEOM 2019. Lecture Notes on Multidisciplinary Industrial Engineering. Springer, Cham.
https://doi.org/10.1007/978-3-030-43616-2_28

Zanin, A., Dal Magro, C. B., Kleinibing, D. B., Morlin, F.; Afonso, P., & Sztando, A. (2020). Driving sustainability in dairy farming from a TBL perspective: insights from a case study in the West Region of Santa Catarina, Brazil. *Sustainability*, v. 12, p. 6038-6056.

Wang, H., Tong, L., Takeuchi, R., & George, G. (2016). *Corporate social responsibility: An overview and new research directions: Thematic issue on corporate social responsibility*. <https://doi.org/10.5465/amj.2016.5001>